Enfermagem rumo ao futuro



SÁUDE
ANA CATARINA SIMÕES
ENFERMEIRA*

Cada vez mais os sistemas de saúde para conseguirem responder aos desafios e incertezas atuais, necessitam de um corpo de profissionais de saúde capacitados para lidar com o trabalho de uma forma mais holística e eficiente, reordenando assim as suas atividades com vista ao alcance de melhores resultados para os usuários dos serviços, para si próprios e para as entidades gestoras. Nesse corpo de profissionais, o enfermeiro vem a destacar-se pela sua capacidade integradora da assistência à saúde, pela capacidade de responder aos diferentes contextos sociais e condições adversas que continuamente exigem esforço de ordem pessoal e pela capacidade de acolher e identificar-se de uma maneira muito própria com as necessidades dos indivíduos. A essência da profissão de Enfermagem é sem dúvida o saber cuidar, baseada em conhecimentos sólidos, adquiridos ao longo de uma formação que se quer cada vez mais exigente, de vivências e experiências cada vez mais desafiadoras, assim como de um trabalho que necessita cada vez mais de ser reconhecido devidamente, com espaços de atuação bem definidos e especializados.

No culminar deste mês de maio, em que se comemorou o Dia Internacional do Enfermeiro, facilmente somos remetidos para a necessidade de revisitar o passado, entender o presente e planear o futuro. Relativamente ao passado e sob a ótica de uma visão mais tradicional, a enfermagem surge como um complemento às funções do médico, o que a tornou fortemente subordinada a essas funções e ao modelo Biomédico, trazendo repercussões até aos dias de hoje. Entretanto, a Enfermagem enquanto ciência tem crescido e se desenvolvido a um ritmo e de uma forma nem sempre satisfatória e justa, havendo ainda uma conotação forte à visão anterior, o que exige que cada vez mais haja uma grande coesão dentro deste grupo de profissionais e que juntos conscientes do valor que representamos para a sociedade, possamos seguir juntos rumo a uma construção mais contemporânea, mais crítica e reflexiva, onde se deve aliar os conhecimentos e as habilidades práticas e humanas, num sentido de compromisso sério com o indivíduo, a vida e a sociedade em geral.

É consensual que a saúde é um fenómeno complexo e multidisciplinar, onde a Enfermagem contribui com os seus saberes a par com outras disciplinas, com a finalidade de melhorar a saúde, a qualidade de vida e o bem-estar dos utentes, sendo por isso cada vez mais necessário que os enfermeiros definam claramente um corpo próprio de conhecimentos e os seus campos de atuação, tal como se está a verificar, permitindo assim complementaridade de funções com os restantes profissionais de saúde e não substituição ou subordinação.

As mudanças que têm ocorrido na sociedade, no que diz respeito às exigências promovidas pelo surgimento de novos problemas de saúde, às descobertas científicas e aos avanços tecnológicos, afetam os profissionais de saúde e exigem no caso do enfermeiro uma contínua evolução, readaptação e consolidação profissional. Para que tal aconteça é necessário criar ou manter condições dignas de trabalho, renumeração adequada, possibilidade de progressão na carreira para todos e de forma justa, mas também é necessário apostar não apenas na formação de novos profissionais, mas fomentar neles um sentido crítico, reflexivo, de forma a prepará-los para aprender a criar, propor e construir. É necessário que o enfermeiro ocupe efetivamente os espaços já conquistados e ouse em protagonizar novas práticas. ●

** Secretária do Conselho Diretivo Regional da Secção Regional os Açores da Ordem dos Enfermeiros*